

MULTIPLICIDADE DO CONCEITO DO CAPITAL DE GIRO E ELEMENTOS DE GESTÃO DE CAPITAL DE GIRO: Um estudo empírico com discentes em uma Universidade Pública

Autores:

ANDERSON LUIZ REZENDE MÓL

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

LEONE FERNANDA RIBEIRO DE SOUSA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

RESUMO

O presente trabalho se propõe a apresentar as divergências e similaridades existentes em torno da conceituação do Capital de Giro e seus derivados tanto quanto proceder uma análise empírica do entendimento dos alunos do curso de graduação em Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte acerca do tema de forma ampla. Para sua efetivação realizou-se, num primeiro momento, pesquisa bibliográfica exploratória que revelou a falta de uniformização dos conceitos apresentados na literatura contábil-financeira contemporânea. Identificadas as divergências efetuou-se, num segundo momento, pesquisa de campo junto aos alunos no Campus central da Universidade, utilizando como técnica de coleta de dados, o questionário contendo questões abertas e fechadas, através do qual foi possível a identificação da multiplicidade dos conceitos apresentados pelos estudantes e pela grande desarticulação que os mesmos apresentam sobre a gestão financeira do capital de giro, propriamente dito. Estas questões remetem a falta de uniformização na literatura e em segundo momento à relativa dificuldade dos alunos de racionalização sobre estes conceitos.

Palavras Chave – Capital de Giro, Multiplicidade, NIG, Capital de Giro próprio

Introdução

A literatura contábil-financeira tem apresentado aos estudiosos da área, diversas situações conflitantes e dúbias, em que alguns temas de natureza idêntica e similar são tratadas e disseminadas de forma muito distintas por diferentes autores. Uma dessas situações compreende a definição do Capital de Giro e seus derivados. Tal conceituação, múltipla e distinta vem dificultando o processo de ensino-aprendizagem daquelas disciplinas relacionadas ao assunto, como também a informação prestada pelo profissional ligada à área contábil-financeira.

Assim sendo, apresenta-se no escopo do trabalho o levantamento dos vários conceitos introduzidos na literatura para o Capital de Giro e seus derivados, bem como, o entendimento dos acadêmicos de Administração e Contabilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte acerca do tema, tanto quanto da gestão financeira de capital de giro nas organizações.

3. METODOLOGIA

O trabalho iniciou-se com a pesquisa bibliográfica exploratória, tendo sido utilizado o método comparativo, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre os conceitos dados pelos autores pesquisados para as expressões de que trata o trabalho.

A pesquisa foi aplicada aos alunos de contabilidade e administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte -UFRN. A população é composta por 1.202 alunos que já cursaram, no mínimo, as disciplinas básicas de contabilidade e finanças. Compreendem os alunos a partir do 4º período de curso, sendo 532 do curso de Administração e 670 do curso de Ciências Contábeis.

A técnica de amostragem utilizada foi a estratificada, que segundo Vergara (2000:51) é quando se “seleciona uma amostra de cada grupo da população”.

O tamanho da amostra foi calculado utilizando-se um erro de estimativa de 0,06 para um nível de significância de 5% e considerando-se a proporcionalidade entre os estratos.

O tamanho da amostra obtida foi de 206 alunos, sendo 89 do curso de Administração e 117 alunos do curso de Ciências Contábeis.

A pesquisa ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2006 nas dependências do Campus Universitário da Universidade.

Os dados primários desta pesquisa foram levantados por meio de questionários, com questões abertas e fechadas, aplicadas pelo autor junto aos alunos.

Tratamento Estatístico e Forma de Análise

Nesta pesquisa, utilizou-se uma réplica parcial do trabalho original de Nóbrega (2006), na qual fez-se uma pesquisa de campo com contadores do estado de Paraíba sobre o entendimento do conceito do Capital de Giro e seus derivados .

A análise quantitativa dos dados foi gerada com auxílio do pacote estatístico SPSS 13.0..

Capital de Giro e Derivados: Convergência e

Com a evolução do ensino de Finanças vem determinando crescente necessidade de material de estudo, principalmente com um conteúdo conceitual e operacional voltado para os problemas na gestão das modernas empresas.

Neste contexto, a administração do capital de giro vem sendo cada vez mais reconhecida como uma área importante para o equilíbrio financeiro das empresas, tendo participação decisiva no sucesso dos negócios.

Efetivamente, a qualidade das decisões que envolvem capital de giro é dependente da capacidade analítica do administrador para compreender o problema em toda sua extensão, e do conhecimento técnico para definir a melhor solução. Como ele deve gerir suas atividades financeiras diariamente.

Segundo Ross, Westerfield e Jordan (1997:30) “a gestão do capital de giro de uma empresa é uma atividade diária que visa assegurar que a empresa tenha recursos suficientes para continuar suas operações e evitar interrupções muito caras. Isto envolve uma serie de atividades relacionadas aos recebimentos e desembolsos da empresa”.

Sendo que uma administração insuficiente do capital de giro resulta normalmente em sérios problemas financeiros, podendo contribuir realmente para a formação de um situação de insolvência, faz-se o grande questionamento. Como identificar o capital de giro dentro de um demonstrativo financeiro?.

Aparentemente fácil, essa questão teria várias respostas diferentes se tomados como base autores renomados da literatura contábil-financeira contemporânea. A seguir, apresenta-se um rol de conceitos não só para as expressões *Capital de Giro e Capital de Giro Próprio*, como também, de informações correlatas a estes conceitos..

Autores Pesquisados e Respectivas Obras

Referência	AUTOR	OBRA	PG.
01	AGUSTINI, Carlos Alberto Di	Capital de Giro. Ed. Atlas	24
02	ANDRADE, Geraldo Magela	Traduzindo as Informações Contábeis, In: Encontro de Contabilistas da Borborema, 2	02
03	ANTHONY, Robert N.	Contabilidade Gerencial. Editora Atlas	208
04	FABRETTI, Lúdio Camargo	Contabilidade Tributária. Editora Atlas	79
05	FAVERO, Hamilton Luiz, LONARDONI, Mário, SOUZA, Clóvis de, TAKAKURA, Massakazu	Contabilidade: teoria e prática. Vol. 2 . Editora Atlas	339
06	FERRONATO, Aírto	Análise de Balanços para Concursos. 3ª ed. Editora Sagra-DC Luzzatto	22; 23
07	FLORENTINO, Américo M.	Análise Contábil – Análise de Balanços. Fundação Getúlio Vargas	43
08	FRANCO, Hilário	Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços. 11ª ed. Editora Atlas	160; 162
09	IUDÍCIBUS, Sérgio de	Análise de Balanços. Editora Atlas	46; 213
10	MARTINS, Eliseu, ASSAF NETO, Alexandre	Administração Financeira. Editora Atlas	277
11	MATARAZZO, Dante C.	Análise Financeira de Balanços – Abordagem Básica e Gerencial. 3ª ed. Editora Atlas	278; 280
12	RECKTENVELD, Gervásio	Manual de Estudo – AFTN.	71

		Fundação ASSEFAZ/RS	
13	REGO FILHO, José Rodrigues do, ROCHA, Leny Alves, COELHO, Cláudio Ulysses	Gerência Financeira. SENAC-DN	64
14	RIBEIRO, Osni Moura	Análise de Balanços Fácil. Editora Saraiva	109; 121
15	SÁ, Antônio Lopes de	Dicionário de Contabilidade. 8ª ed. Editora Atlas	61
16	SANDRONI, Paulo	Novíssimo Dicionário de Economia. 3ª ed. Editora Best Seller	79
17	SANTI FILHO, Armando de, OLINQUEVITCH, José Leônidas	Análise de Balanços para Controle Gerencial. Editora Atlas	74
18	SILVA, José Pereira da	Análise Financeira das Empresas. Editora Atlas	203
19	SILVA NETO, Raimundo Antônio da	Manual de Estudo – Concurso Auditor Fiscal do Tesouro do Estado do Rio Grande do Norte	544; 549
20	TREUHERZ, Rolf Mário	Análise Financeira por Objetivos. 4ª ed. Editora Pioneira	47
21	WALTER, Milton Augusto	Introdução a Análise de Balanços. Editora Saraiva	55; 141
22	IOB – Informações Objetivas	Caderno Temática Contábil Distinção entre Capital de Giro e Capital em Giro. Bol. 30 / 90	237

Fonte: Nóbrega (2006)

Conceitos Apresentados pelos Autores Citados

Referência	TERMO TÉCNICO	SIGNIFICADO
01	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capital de Giro Nulo ▪ Capital de Giro Próprio ▪ Capital de Giro de Terceiros 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ $AC = PC$ ▪ $AC > PC$ ▪ $AC < PC$
02	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capital de Giro 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ $AC + ARLP$
03	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capital de Giro ou Capital Circulante 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ativo Corrente – Passivo Corrente
04	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capital de Giro 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ $AC - PC$
05	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capital Circulante Líquido ▪ Capital de Giro 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diferente de Capital Circulante ou Capital de Giro. ▪ $AC - PC$ ▪ $AC + PC$
06	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capital de Giro ▪ Capital em Giro 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ $AC - PC$ ▪ AC
07	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capital de Giro ou Capital de Giro 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ AC

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Global ▪ Capital de Giro Próprio 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ AC – PC
08	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capital de Giro ou Capital de Trabalho ou Circulante ▪ Capital de Giro Próprio ▪ Capital em Giro 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ AC ▪ AC – PC ▪ P (exigível) + PL
09	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capital de Giro 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Uso alternado com Capital de Giro Líquido. AC – PC
10	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capital de Giro 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ AC
11	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capital de Giro ▪ Capital de Giro Próprio ou Capital Circulante Próprio 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Igual ao Capital de Giro Líquido. AC – PC ▪ $PL - (AP + ARLP)$
12	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capital de Giro ▪ Capital de Giro Operacional ▪ Capital de Giro Líquido ou Capital de Giro a Curto Prazo ou Ativo Circulante líquido 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ AC + ARLP ▪ AC ▪ AC – PC
13	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capital de Giro ou Capital Circulante ▪ Capital de Giro Líquido 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ AC ▪ AC - PC
14	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capital em Giro ▪ Capital Circulante Próprio 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ P (exigível) + PL ▪ PL – AP
15	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capital de Giro ▪ Capital de Giro Líquido ou Capital de Giro Próprio 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ AC ▪ AC – PC
16	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capital de Giro ou Capital Circulante 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estoque de Produtos + Disponível
17	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capital de Giro 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ PL – AP
18	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capital de Giro Próprio 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ $PL - (AP + ARLP)$
19	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capital de Giro ou Capital Circulante ▪ Capital de Giro Líquido ou Capital Circulante Líquido ▪ Capital Circulante Próprio ▪ Capital Circulante de Terceiros 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ AC ▪ AC – PC ▪ $CCL > 0$ ▪ $CCL < 0$
20	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capital de Giro Próprio 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ AC – PC
21	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capital de Giro ▪ Capital de Giro Próprio 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ AC – PC ▪ PL – AP
22	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capital de Giro ou Capital Circulante ▪ Capital de Giro Próprio ▪ Capital em Giro 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ AC ▪ CCL (AC – PC) ▪ P (exigível) + PL

Fonte: Nóbrega (2006)

4- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através do estudo, percebe-se que ocorre divergência conceitual acerca do significado do Capital de Giro. Esta elucidação corrobora com uma pesquisa semelhante promovida por Nóbrega (2006) com contadores no âmbito do Estado da Paraíba.

Quando perguntados sobre o entendimento do conceito de Capital de Giro, os alunos do curso de Administração de Empresas e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte –UFRN, percebem seu significado com sendo a diferença entre ativo e passivo circulante (AC-PC) seguido pelo conceito de ativo circulante (AC) propriamente dito.

Quadro 1: Entendimento de Capital de Giro pelos alunos de Administração e Contabilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

	Frequência	%	% válidas	% Acumulativa
Valid AC - PC	95	46,1	46,1	46,1
AC	62	30,1	30,1	76,2
PL - AP	5	2,4	2,4	78,6
AC + PC	16	7,8	7,8	86,4
AC + ARLP	7	3,4	3,4	89,8
P + PL	4	1,9	1,9	91,7
NÃO SEI	11	5,3	5,3	97,1
NENHUMA DAS ALTERNATIVAS	6	2,9	2,9	100,0
Total	206	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor.

Em relação ao conceito de Capital de Giro Próprio, percebe-se não haver uma convergência definida.

Quadro 2: Entendimento de Capital de Giro Próprio

	Frequência	%	% Válidas	% Acumulada
Valid PL - (AP + ARLP)	31	15,0	15,0	15,0
AC - PC	48	23,3	23,3	38,3
AC > PC	29	14,1	14,1	52,4
CCL > 0	25	12,1	12,1	64,6
NÃO SEI	36	17,5	17,5	82,0
PL - AP	11	5,3	5,3	87,4
NENHUMA DAS ALTERNATIVAS	25	12,1	12,1	99,5
69,00	1	,5	,5	100,0
Total	206	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor.

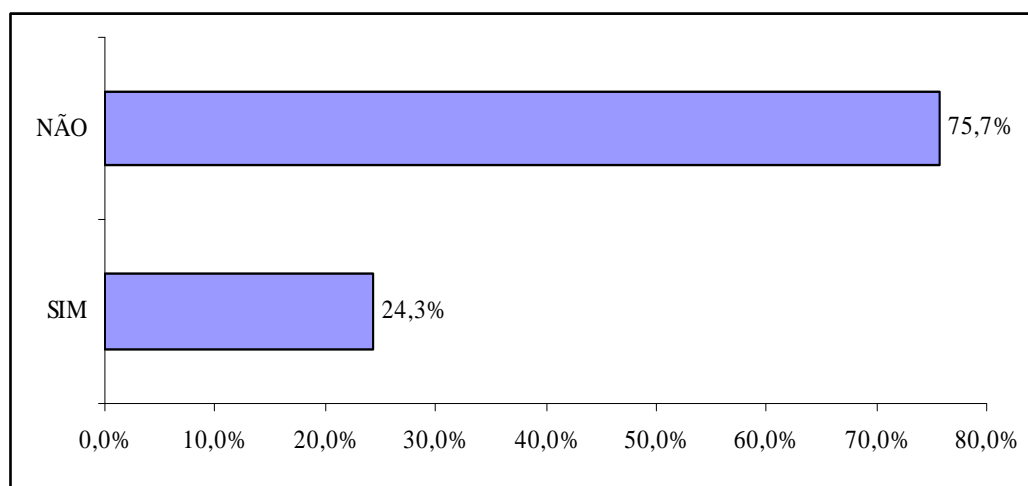
Comparativamente ao artigo de Nobrega (2006), o significado do termo Capital de Giro Próprio, aponta grande disparidade entre a pesquisa com contadores no Estado da Paraíba com o alunos de Administração e Contabilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pela pesquisa de Nóbrega, 36% dos contadores definem Capital

de Giro Próprio como sendo a diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante (AC-PC). Isto posto, evidencia-se uma diferença em relação aos alunos da UFRN, tendo em vista a multiplicidade de abordagens sugeridas pelos alunos.

Quanto ao porque da importância do estudo e conhecimento sobre o capital de giro os entrevistados informaram que o conceito de Capital de Giro ajuda na tomada das decisões, demonstra a liquidez da empresa e a folga financeira da estrutura de curto prazo.

Ampliando a análise com uma discussão mais efetiva da gestão de curto prazo, observa-se que em sua grande maioria os alunos não conhecem o termo “Efeito tesoura”, e seus efeitos na estrutura financeira de uma organização. Dos 24,3% dos alunos que compreendem o efeito tesoura 62% aproximadamente correspondem ao curso de Administração de Empresas e 18% no curso de Ciências Contábeis, como pode ser verificado na figura 1 e tabela 1 a seguir:

Figura 1: Conhecimento do termo Efeito Tesoura



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor.

Tabela 1: Distribuição cruzada do conhecimento do termo Efeito Tesoura e curso específico na UFRN

Conhecimento do termo efeito tesoura	CURSO		
	ADMINISTRAÇÃO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	TOTAL
SIM	31	19	50
% Conhecimento do termo efeito tesoura	62,0%	38,0%	100,0%
% Curso	34,8%	16,2%	24,3%
NÃO	58	98	156
% Conhecimento do termo efeito tesoura	37,2%	62,8%	100,0%
% Curso	65,2%	83,8%	75,7%
TOTAL	89	117	206
	100,0%	100,0%	100,0%
	43,2%	56,8%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor.

Quando avaliados sobre a classificação do número de disciplinas que abordam o tema discutido, os entrevistados por curso divergem sobre a suficiência da oferta de disciplinas para a adequada formação em finanças, conforme fica elucidado na tabela abaixo.

Tabela 2 Distribuição cruzada da classificação quanto à suficiência de disciplinas pelos alunos da Universidade

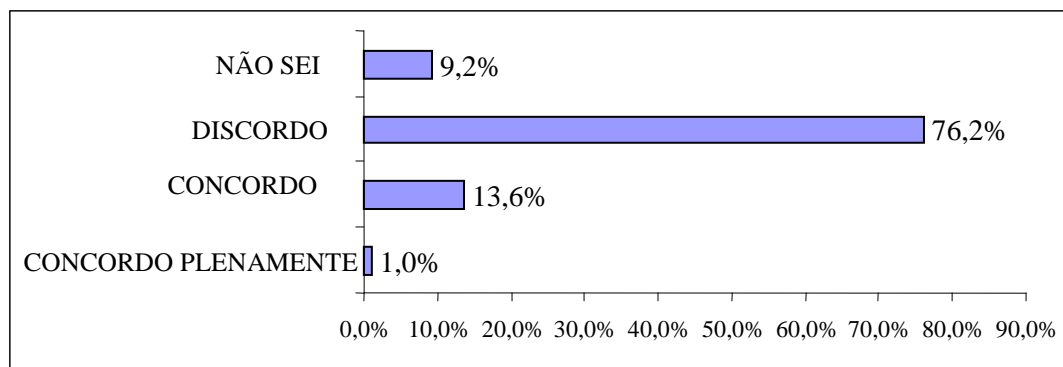
Classificação quanto às disciplinas que abordaram o tema	CURSO		
	ADMINISTRAÇÃO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	TOTAL
INSUFICIENTE	56	59	115
% Classificação quanto à insuficiência de disciplinas que abordam o tema	48,7%	51,3%	100,0%
% curso	62,9%	50,4%	55,8%
SUFICIENTE	33	56	89
% Classificação quanto à suficiência de disciplinas que abordam o tema	37,1%	62,9%	100,0%
% curso	37,1%	47,9%	43,2%
MAIS QUE SUFICIENTE	0	2	2
% Classificação quanto à suficiência de disciplinas que abordam o tema	0%	100,0%	100%
% curso	0%	1,7%	1,0%
TOTAL	89	117	206
	43,2%	56,8%	100,0%
	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor.

No curso de administração, percebe-se um debate maior sobre a negativa de suficiência de disciplinas que aborde a temática sobre gestão financeira de capital de giro, com 62,9%. Isto posto, evidencia uma maior reivindicação desses alunos acerca da organização curricular em disciplinas associadas à área contábil-financeira.

Embora seja muito difundido em disciplinas base e iniciais em gestão financeira, surpreende que quase 25% dos alunos pontuam em concordar ou não saber para a afirmativa de que o ciclo financeiro tem não guarda relação alguma com o ciclo operacional das organizações.

Figura 2- O ciclo financeiro das empresas não apresenta relação alguma com o ciclo operacional



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor.

Da tabela 3 pode-se verificar que de todas as concordâncias a respeito da afirmativa que o ciclo de caixa não apresenta relação direta com o ciclo operacional 64,3% estão alocadas aos respondentes do curso de Ciências Contábeis.

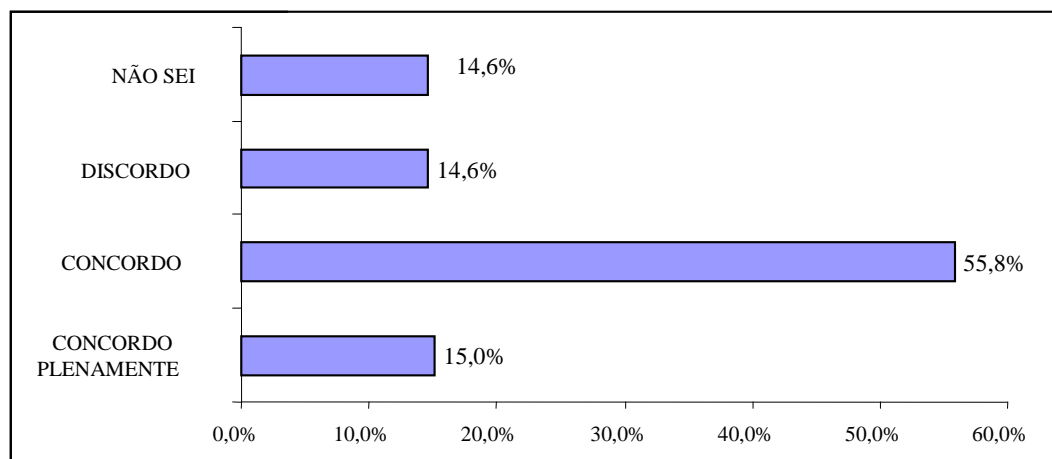
Quadro 3 Análise Cruzada entre cursos com afirmativa pontuando se o ciclo financeiro das empresas não apresenta relação alguma com o ciclo operacional curso.

			Curso		Total
			ADMINISTRAÇÃO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
O ciclo financeiro das empresas não apresentam realação alguma com o ciclo operacional.	CONCORDO PLENAMENTE	Count % within O ciclo financeiro das empresas não apresentam realação alguma com o ciclo operacional.		2 100,0%	2 100,0%
	CONCORDO	Count % within O ciclo financeiro das empresas não apresentam realação alguma com o ciclo operacional.	10 35,7%	18 64,3%	28 100,0%
	DISCORDO	Count % within O ciclo financeiro das empresas não apresentam realação alguma com o ciclo operacional.	68 43,3%	89 56,7%	157 100,0%
	NÃO SEI	Count % within O ciclo financeiro das empresas não apresentam realação alguma com o ciclo operacional.	11 57,9%	8 42,1%	19 100,0%
Total	Count % within O ciclo financeiro das empresas não apresentam realação alguma com o ciclo operacional.	89 43,2%	117 56,8%	206 100,0%	

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor.

Através da figura 3, percebe-se que a metade dos alunos, com 55,8% concordam que o fluxo de caixa traduz a necessidade de sincronia de contas, demonstrando um conhecimento básico em planejamento financeiro. Entretanto os itens não sei e discordo somam 29,2% das escolhas, representando o universo de 60 alunos que aparentemente desconhecem a informação solicitada.

Figura 3 O fluxo de caixa traduz a necessidade de sincronia de contas



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor.

Contudo, quando se separa por curso, podem-se identificar as diferenças substanciais no padrão de respostas conforme apresentado no quadro abaixo.

Quadro 4 Análise Cruzada da avaliação dos alunos dos cursos sobre a aplicabilidade do Fluxo de caixa como instrumento de sincronia de contas

			Curso		Total
			ADMINISTRAÇÃO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
O fluxo de caixa traduz a necessidade de sincronia de contas.	CONCORDO PLENAMENTE	Count % within O fluxo de caixa traduz a necessidade de sincronia de contas.	17 54,8%	14 45,2%	31 100,0%
	CONCORDO	Count % within O fluxo de caixa traduz a necessidade de sincronia de contas.	57 49,6%	58 50,4%	115 100,0%
	DISCORDO	Count % within O fluxo de caixa traduz a necessidade de sincronia de contas.	7 23,3%	23 76,7%	30 100,0%
	NÃO SEI	Count % within O fluxo de caixa traduz a necessidade de sincronia de contas.	8 26,7%	22 73,3%	30 100,0%
Total	Count % within O fluxo de caixa traduz a necessidade de sincronia de contas.	89 43,2%	117 56,8%	206 100,0%	

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor.

Questionados sobre a dinâmica da Necessidade de Investimento em Giro –NIG também chamado de Necessidade de Capital de Giro –NCG como elemento de planejamento financeiro às atividades empresariais, os alunos responderam de forma dispersa à afirmativa: “*uma NCG (Necessidade de Capital de Giro) negativo denota estrutura de otimização dos recursos de curto prazo.*”

Os dados do quadro 5 evidenciam preocupação pela identificação de certo de desconhecimento dos alunos da moderna gestão financeira com base no dimensionamento de capital de giro derivado da análise da NIG.

Quadro 5 Análise Cruzada da avaliação dos alunos dos cursos sobre a aplicabilidade do NIG no âmbito da gestão financeira.

			Curso		Total
			ADMINISTRAÇÃO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
O fluxo de caixa traduz a necessidade de sincronia de contas.	CONCORDO PLENAMENTE	Count	17	14	31
		% within O fluxo de caixa traduz a necessidade de sincronia de contas.	54,8%	45,2%	100,0%
		% within Curso	19,1%	12,0%	15,0%
	CONCORDO	Count	57	58	115
		% within O fluxo de caixa traduz a necessidade de sincronia de contas.	49,6%	50,4%	100,0%
		% within Curso	64,0%	49,6%	55,8%
	DISCORDO	Count	7	23	30
		% within O fluxo de caixa traduz a necessidade de sincronia de contas.	23,3%	76,7%	100,0%
% within Curso		7,9%	19,7%	14,6%	
NÃO SEI	Count	8	22	30	
	% within O fluxo de caixa traduz a necessidade de sincronia de contas.	26,7%	73,3%	100,0%	
	% within Curso	9,0%	18,8%	14,6%	
Total	Count	89	117	206	
	% within O fluxo de caixa traduz a necessidade de sincronia de contas.	43,2%	56,8%	100,0%	
	% within Curso	100,0%	100,0%	100,0%	

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor.

Por fim, analisando o cruzamento entre os alunos que responderam negativamente a dinâmica da NIG com os alunos que não tem conhecimento sobre o efeito tesoura, pode-se atestar que as de forma muito efetiva que ambos apresentam forte associação, o que denota desconhecimento generalizado pela gestão financeira moderna. Esta afirmação .surpreende ainda mais pelo fato da amostra ter sido retirada do universo de estudantes que já cursaram as disciplinas de contabilidade e no mínimo de finanças 1 no âmbito de seus programas.

		Um NCG (Necessidade de Capital de Giro) negativo denota estrutura e otimização dos recursos de curto prazo.					Total
		CONCORDO PLENAMENTE	CONCORDO	DISCORDO	NÃO SEI	23,00	
Conheci ou já ouviu falar de Efeito Tsoura?	SIM	Count 5 10,0% 25,0%	Count 16 32,0% 29,6%	Count 16 32,0% 23,5%	Count 12 24,0% 19,0%	Count 1 2,0% 100,0%	Count 50 100,0% 24,3%
	NÃO	Count 15 9,6% 75,0%	Count 38 24,4% 70,4%	Count 52 33,3% 76,5%	Count 51 32,7% 81,0%		Count 156 100,0% 75,7%
Total		Count 20 9,7% 100,0%	Count 54 26,2% 100,0%	Count 68 33,0% 100,0%	Count 63 30,6% 100,0%	Count 1 ,5% 100,0%	Count 206 100,0% 100,0%

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor.

5- CONCLUSÕES

Diante das análises deste artigo pode-se atestar a presença de multiplicidade de entendimento sobre o capital de giro e seus derivados no âmbito da gestão financeira pelos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis. É oportuno ressaltar que a múltipla associação desses conceitos é gerada, inclusive, por adoção de diferentes literaturas no âmbito de cada curso, o que tende a disseminar o caráter provisório e múltiplo dos conceitos haja vista a grande diversidade de conceituações presentes na literatura básica contábil-financeira.

A presente multiplicidade corrobora com o trabalho recente de Nóbrega (2006) aplicado aos contadores do Estado da Paraíba, o que evidencia um fato generalizado.

Em relação ao entendimento de Capital de Giro, há uma divergência relativa de conceito entre os alunos da Contabilidade e Administração.

Os alunos de contabilidade da UFRN, embora apresentem maior experiência empírica em relação ao curso de administração, não revela maior profundidade comparativa ao conhecimento acerca da gestão de capital de giro.

Os alunos demonstram deter um conhecimento básico sobre o Capital de Giro. Entretanto, em relação ao conhecimento sobre análise financeira, percebe-se uma relativa desarticulação teórico-empírico.

Diante destes fatos, a reavaliação dos conteúdos, tanto quanto o melhor engajamento acadêmico com docentes bem capacitados em finanças é de elevada importância na medida que se possa contribuir e promover o amadurecimento organizado das reflexões acerca do tema, gerando maior qualidade aos cursos de graduação.

Por fim, as considerações aqui promovidas retratam apenas e tão somente as considerações elucidadas pelos respondentes da amostra estatística. Assim sendo, este trabalho deve ser avaliado sob olhar crítico, já que pode haver viés no âmbito das respostas dos questionários. Isto posto, temos que considerar esses vieses possíveis de pesquisa. Entretanto, tal refinamento não contestaria, de forma absoluta, as informações aqui discutidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUSTINI, Carlos Alberto Di. **Capital de giro**. São Paulo: Atlas, 1996
- ANDRADE, Geraldo Magela. **Traduzindo as informações contábeis**. In: Encontro dos Contabilistas da Borborema, 2, Campina Grande, 1998
- ANTHONY, Robert N. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1975
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- CASTELO, Samuel. **Necessidade de capital de giro e o prazo de rotação**. Disponível em: <www.flf.edu.br/files/rev/32.pdf> Acesso em: 11 out 2006.
- CHERRY, Richard T. **Introdução à administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1982
- EIFERT, Daniel Soares. **Análise quantitativa na concessão de crédito versus inadimplência: estudo empírico**. 2003. 81p. Dissertação de (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Administração da UFRN, Natal, 2003.
- FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade tributária**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996
- FAVERO, Hamilton Luiz; LONARDONI, Mário; SOUZA, Clóvis de, et al. **Contabilidade: teoria e prática**. Vol. 2. São Paulo: Atlas, 1995
- FERRONATO, Airton. **Análise de balanços para concursos**. 3 ed. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1994
- FLORENTINO, Américo Matheus. **Análise contábil: Análise de Balanços**. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972

_____ **Capital em giro**: instrumento de avaliação patrimonial. Disponível em: Acesso em: 20 set 2006.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços**: acordo com a nova lei S.A . 14 ed. São Paulo: Atlas, 1986.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira essencial**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 1997.

_____ **Princípios de administração financeira essencial**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

IOB – **Distinção entre capital de giro e capital em giro**. Disponível em: <www.iob.com.br/noticiadb>. Acesso em: 15 out. 2006

IUDICIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 2 ed. São Paulo: 1990.

LEMES JÚNIOR, Antonio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração Financeira**: princípios, fundamentos e pratica brasileiras. 6 ed. Rio de janeiro: Elseivier, 2002.

MARTINS, Eliseu & ASSAF NETO, Alexandre. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1986

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NOBREGA, Ediomare Rodrigues. **Multiplicidade de conceitos de capital de giro e seus derivados**: teoria e prática. Disponível em: www.classecontabil.com.br>. Acesso em: 15 set 2006.

OLIVEIRA, Ivanira Correia de. **Proposta de um modelo de diagnostico do gerenciamento financeiro de curto prazo para micro e pequenas em presas industriais**. 2002. 159 p. Dissertação de (Mestrado) Programa de Pós –graduação em Engenharia de Produção da UFSC, Florianopolis, 2002.

RIBEIRO, Osni Moura. **Análise de balanços Fácil**. São Paulo: Saraiva, 1993

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Ronadolph; W. JORDAN, Bradford D. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1997.

SÁ, Antônio Lopes de. **Dicionário de contabilidade**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 1990

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de economia**. 3 ed. São Paulo: Editora Best Seller, 1999

SANVICENTE, Antônio Zoratto. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1980

31-SANTI FILHO, Armando de; OLINQUEVITCH, José Leônidas. **Análise de balanços para controle gerencial**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989

SEBRAE, 2003. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>> Acesso em: 20 de outubro de 2006.

SELDON, Arthur; PENNANCE, F.G. **Dicionário de economia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1975.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1993.

TRIPODI, Tony; FELLIN, Philip; MAYER, Henry. **Análise da pesquisa social**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WALTER, Milton Augusto. **Introdução a análise de balanços**. São Paulo: Saraiva, 1986

WESTON, Fred J.; BRIGHAM, Eugêne F. **Fundamentos de administração financeira**. 10ª ed. São Paulo: MAKRON Books, 2000.